

a página teen.

Caridade da paz

Muito se fala em caridade, em fazer o bem ao próximo.

Para muitos, isso pode parecer sinônimo de atitudes complexas, envolvendo, na maioria das vezes, a doação de bens materiais.

Mas há um tipo básico de beneficência ao alcance de todos, da qual habitualmente se esquece.

Trata-se do cuidado de ocultar dos outros os próprios aborrecimentos, a fim de auxiliar.

Talvez você haja iniciado o dia sob a intromissão de contratempos que lhe espancaram a alma.

À vista disso, se exibir a figura da mágoa, na palavra ou na face, ela se expande, como um tóxico mental.

Um mal que só a você atingia passa a afligir todos que o rodeiam.

Quando a poeira invade seu reduto doméstico, obriga-o a limpar e a recuperar a pureza do ambiente que freqüenta.

O mesmo ocorre se você se desequilibrar e comportar-se asperamente, em face dos transtornos habituais da vida.

Será necessário despender força e diligência para reparar os estragos que a sua intemperança causou.

Inúmeros pedidos de desculpas deverão ser formulados, dentre diversas outras reparações que se façam indispensáveis.

Muitas sensibilidade podem ser afetadas por sua rudeza, pondo a perder amizades e simpatias preciosas.

Se o desequilíbrio for um hábito em sua vida, tanto pior.

Afinal, todos tendem a ser menos compreensivos com alguém que adota de forma costumeira condutas desleiantes.

Entretanto, você pode escolher pairar acima de desgostos e inquietações, mantendo tranquilidade e bom ânimo.

Sua mensagem de otimismo e renovação também prosseguirá adiante, espalhando bênçãos e paz.

A energia positiva que você espalha, angaria em seu favor simpatia e cooperação.

Os estados negativos da mente, como tristeza e azedume, angústia e inconformidade, constituem sombras que o entendimento e a bondade são chamados a dissipar.

Talvez o esforço silencioso para domar o próprio mau gênio não chame a atenção de ninguém.

Isso pode frustrar, de algum modo, eventual expectativa de parecer virtuoso aos olhos alheios.

Mais importante do que parecer é ser.

Constitui equívoco evidente a idéia de que a caridade se resume em esmolas, de preferência visíveis a terceiros.

Isso não passa, na maioria das vezes, de manifestação de um psiquismo desequilibrado, de um ego inflado.

Por certo, a caridade material é valiosa, mas o móvel de quem deseja fazer o bem deve ser o de auxiliar o próximo, e não o de brilhar.

Sob esse enfoque, avulta de importância o esforço em colaborar para a paz do mundo, mediante uma vontade firme, aplicada no domínio dos próprios desequilíbrios.

Os homens sofrem muito mais pelo contato recíproco com os vícios de seus semelhantes do que com as condições materiais do planeta que habitam.

Fossem todos generosos, compreensivos, pacíficos e honestos e a Terra logo se converteria em um paraíso.

Em um mundo carente de paz, todos são chamados a colaborar para o equilíbrio geral.

Assim, a benefício coletivo, evitemos solenizar obstáculos e conflitos, aflições ou desencantamentos que nos surpreendem a marcha.

Permanecemos sempre conscientes de que a única fórmula para o exercício dessa elementar beneficência da paz é esquecer o mal e fazer o bem.

Na verdade, somente a criatura consagrada a trabalhar, servindo ao próximo, não dispõe de recursos para entediá-lo e nem encontra tempo para ser infeliz.

Pensem no isso.

Redação do Momento Espírita, com base no cap. LXVIII, do livro Segue-me!..., do Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. O Clarim. Em 14/01/2008.



NÃO PERCAM A PRÓXIMA EDIÇÃO

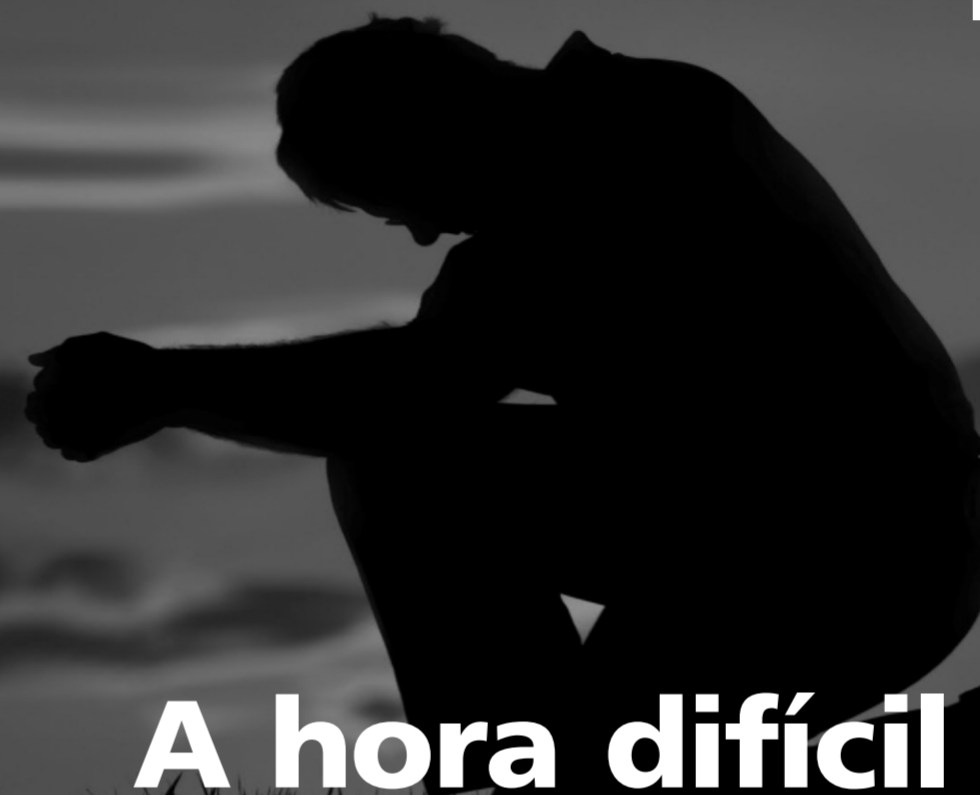
Limeira Espírita

Nº 164

MAIO/JUNHO

2011

30
ANOS



A hora difícil

Emmanuel, no livro *Coragem* (1), escreve uma página inspiradora sobre a assistência dos Espíritos Superiores às criaturas encarnadas na Terra. Ali, o benfeitor espiritual do nosso saudoso Chico Xavier ensina que os amigos invisíveis auxiliam os companheiros reencarnados nas lutas terrestres, "em toda parte e sempre".

Segundo ele, essa assistência se processa através de dois meios: pela inspiração, nas diferentes situações da vida, e pelo concurso indireto, isto é, quando circunstâncias inesperadas acontecem em nosso favor, no momento em que mais necessitamos.

Entretanto, para que sejamos credores de tal benefício no trânsito terrestre, é fundamental fazermos a nossa parte. Emmanuel explica que o veículo essencial para o concurso dos bons Espíritos é a nossa dedicação em servir o próximo – é a "tomada de ligação".

É assim que, por exemplo, ao visitarmos um doente, a espiritualidade amiga, utilizando o próprio doente, renovará as nossas ideias. Do mesmo modo, ao socorrermos um infeliz, os emissários celestes nos devolverão bondade e simpatia, através de pessoas ligadas ao indivíduo que socorremos.

Infelizmente, porém, estamos

sujeitos a uma situação que exige cuidado, que Emmanuel chama de "hora difícil": desanimar diante dos desafios da vida. O benfeitor espiritual explica que, no momento em que deixamos o desânimo invadir a nossa mente, entorpecendo nossa vontade e nos estimulando à inércia, os canais do auxílio sofrem colapso, complicando a inspiração e, até mesmo, o concurso indireto. Numa hipóte-

VEJA NESTA EDIÇÃO

- O que mais sofremos
- Provação redentora
- Testemunhos de Amor
- A página teen

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

se mais grave, não só complicamos esse auxílio, como também abrimos "brechas" espirituais para assédios de espíritos desequilibrados e infelizes.

Não se pretende, com esses argumentos, afirmar que os Espíritos deixem de oferecer, em definitivo, sua proteção e carinho aos irmãos encarnados. O que se pretende enfatizar é que o intercâmbio sugerido por Emmanuel é de uma importância demasiadamente grande para ser menosprezada.

Na tradição judaica existe um conceito, empregado para interpretação dos textos religiosos, vulgarmente denominado "leve e pesado". Partindo-se de um argumento de grande peso (incontestável), chega-se a uma conclusão, ou argumento, de peso menor (de fácil dedução). Por exemplo, no Evangelho de Mateus (2), vemos Jesus afirmar aos discípulos que, se Deus "veste os lírios do campo" com extraordinária beleza (argumento incontestável), quanto mais não proverá aos seus filhos (dedução).

Trazendo essa técnica de argumentação para o assunto trabalhado aqui, é fácil concluir que, se os bons Espíritos nos ajudam e nos protegem, quanto mais não farão se nos dedicarmos ao

serviço no bem. De forma inversa se, como criaturas encarnadas na Terra, estamos sujeitos a influências negativas, pela lei da sintonia espiritual, quanto mais não sofreremos perturbações se desanimarmos e nos entregarmos a ideias infelizes.

Vê-se, portanto, que o serviço ao semelhante, no exercício da benevolência, constitui-se num recurso que Deus disponibiliza aos seus filhos, com dupla vantagem, beneficiando aquele que recebe a ajuda como quem a oferece. Não é à toa que Jesus ensinava ser necessário "buscar primeiro as coisas do Reino" (3), porque tudo o mais nos seria acrescentado.

O assunto merece reflexão e postura de quantos estejam informados dessa verdade incontestável trazida por Emmanuel, evitando, assim, os riscos da "hora difícil", que compromete recursos espirituais fundamentais à jornada terrestre.

Fonte:

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *Coragem. Espíritos diversos*. Uberaba: CEC, 1972. p. 149.

(2) MATEUS, 6:30

(3) MATEUS, 6:33

O que mais sofremos

O que mais sofremos no mundo -

Não é a dificuldade. É o desânimo em superá-la.

Não é a provação. É o desespero diante do sofrimento.

Não é a doença. É o pavor de recebê-la.

Não é o parente infeliz. É a mágoa de tê-lo na equipe familiar.

Não é o fracasso. É a teimosia de não reconhecer os próprios erros.

Não é a ingratidão. É a incapacidade de amar sem egoísmo.

Não é a própria pequenez. É a revolta contra a superioridade dos outros.

Não é a injúria. É o orgulho ferido.

Não é a tentação. É a volúpia de experimentar-lhes os alvítrés.

Não é a velhice do corpo. É a paixão pelas aparências.

Como é fácil de perceber, na solução de qualquer problema, o pior problema é a carga de aflição que criamos, desenvolvemos e sustentamos contra nós.

Xavier, Francisco Cândido.
Ditado pelo Espírito Albino Teixeira

Limeira Espírita
Expediente

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE ESPIRITISMO
Associação Espírita de Estudos Evangélicos "Francisco de Paula Victor"

Instituição de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 1098 de 07/03/69 - CGC 51.486.801/0001-40
Rua Armino Tank, 80 • Vila Anita • CEP 13484-299 • Limeira • SP • Tel.: (19) 3701.4092
www.paulavictor.com.br e-mail: paulavictor@limeira.com.br

Testemunhos de amor



O lavrador e a enxada

Chico Xavier, trabalhou por mais de vinte anos, na Fazenda de Criação do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo.

Certa manhã, caminhava para o trabalho, atravessando largo trecho de campo no rumo do escritório, meditando sobre os trabalhos mediúnicos a que se confiava.

As exigências eram sempre muitas.

Como agir para equilibrar-se na tarefa?

Surgiam doentes, pedindo socorro...

Aflitos rogavam consolação.

Curiosos reclamavam esclarecimentos...

Ateus insistiam pela obtenção de fé.

Os problemas eram tantos!

Quando curvava a cabeça, desanimado, aparece-lhe Emmanuel e aponta-lhe um quadro a pequena distância.

Era um lavrador ativo, manejando uma enxada ao sol nascente.

- Reparou? - disse ele ao Mèdium - guiada pelo

cultivador, a enxada apenas procura servir.

Não pergunta se o terreno é seco ou pantanoso, se vai tocar o lodo ou ferir-se entre as pedras... Não indaga, se vai cooperar em sementeira de flores, batatas, milho ou feijão... Obedece ao lavrador e ajuda sempre.

Logo, após, fez uma pausa, e considerou:

- Nós somos a enxada nas mãos de Jesus, o Divino Semeador. Aprendamos a servir sem indagar.

Chico, tocado pelo ensinamento, experimentou iluminada renovação interior, e disse:

- É verdade! o desânimo é um veneno...

- Sim, - concluiu o orientador - a enxada que foge à glória do trabalho, cai na tragédia da ferrugem. Essa é a Lei.

O benfeitor despediu-se e o Mèdium abraçou o trabalho, naquele dia, de coração feliz e a alma nova.

Livro: *Lindos Casos de Chico Xavier* - 57
por Ramiro Gama

Provação redentora

A voz que laboraste por modular docemente agora se transforma em brado de acusação impiedosa; as mãos que uniste muitas vezes dentro das tuas, em gesto de ternura, parecem prontas a esbodoar-te; o rosto tantas vezes osculado com meiguice surge congestionado diante da tua presença; os gestos que plamastes com incansável devotamento, fazem-se bruscos e violentos em desafio a tua serenidade, aqueles olhos que enxugaste com desvelo, quando choravam, fitam-te com chispas de ódio; o corpo que embalaste noites a fio, ora freme de revolta e se agiganta diante do teu atual carinho; todo aquele ser que cumulaste de amor, então, se contorce sob o gás da rebeldia e não trepida em malsinar-te, ferindo as mais caras aspirações que demoradamente acalentaste, bem como os nobres objetivos que toda a vida perseguiste - a meta da tua realização interior.

Insultado por tão grotesca reação tentas, ainda, acercar-te do ser querido, escondendo a decepção e a dor íntima; no entanto, não consegues transpor a barreira entre ti e ele, colocada propositadamente para produzir distância, não obstante o êxito dele depender do teu suor e da tua soledade, das tuas lágrimas e dos teus silêncios.

Permite-se acusar-te, censurar-te, escusar-te e não te concede a condição ao menos de "ser humano".

Reserva-se o direito de magoar-te e explora os teus sentimentos para pisoteá-los depois.

Enquanto o envolve em otimismo, há muito tempo a inferioridade dele espezinha-te com recalques cruéis, que procedem de vidas consumidas no passado do Espírito e não te oferece a concessão das queixas ou das justas censuras que são descargas da tensão que te atormenta.

E dizer que te deste com o melhor que possuías, oferecendo-te todo por ele, para a felicidade dele!

Retempera, porém, o ânimo e insiste no dever que te cabe ou que assumiste, mesmo incompreendido, apesar de sitiado pela ingratidão com ele te retribui o carinho demorado.

Seja qual for o ingrato - filho, amigo, afeto, companheiro -, é alguém vitimando-se com o ácido que o destruirá logo depois.

A ingratidão é enfermidade de erradicação difícil e demorada; a rebeldia reflete distonia espiritual; o azedume exterioriza infelicidade inferior; a agressão atesta primitivismo; o cólera é morbidez de complexa definição no campo da mente em desalinho. Todo aquele que se permite conduzir por tais famanazes da indisciplina e do orgulho merece caridade pelo tratamento do amor que ora e socorre, insiste ao lado e não revida mal por mal.

Ele, aquele que te acicata o espírito, caminhará pela estrada da experiência, avançando na rota do futuro.

Aprenderá inevitavelmente e tornar-se-á brando. Não é necessário que o desejes: a vida se encarrega de nós todos, cada um a seu turno...

É pena - e sofres com isso - que te não saibas valorizar o amor, aquele que hoje te fere e subestima.

Jesus, porém, experimentou, e em grau muito maior, a ingratidão e o desinteresse dos companheiros mais amados. Medita nEle, na sua vida e não te abales com a provação redentora.

Felizes são os que amam, e amam sempre, reconhecidos, fiéis.

Os outros, dentre os quais o ser que ora não te retribui amor por amor, já estão justificados em si mesmos, sorvendo a amargura da inquietação e o tóxico da insegurança pessoal, que os envenenam paulatinamente.

"Mas na hora de provação volta atrás". - (Lucas 8:13).

"Os que, ao contrário, usam mal da liberdade que Deus lhes concede retardam a sua marcha e, tal a obstinação que demonstrem, podem prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação e é quando se torna castigo." (São Luís. (Paris, 1859) - E. S. E. - Cap.IV - Item 25).

Franco, Divaldo P. . Da obra: *Florações Evangélicas*. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis.



Há quem tenha uma visão apocalíptica do tempo próximo que está para vir. Essa Era apocalíptica estaria, de fato, próxima, segundo a mensagem do plano espiritual?

Vivemos o momento das grandes transições, conforme as anotações bíblicas e proféticas de todos os tempos. Não, porém, do ponto de vista de destruição do planeta, de fenômenos sísmicos tenebrosos, de aniquilamento da vida. Kardec disse que chegaria o momento em que a Terra deixaria de ser mundo de provas e de expiações, para tornar-se mundo de regeneração. As dores que hoje enfrentamos, os imensos desafios que nos assaltam, constituem apelos da Vida, a fim de que aprendamos a auxiliar e servir, confiar em Deus e trabalhar em favor de melhores dias. Dessa forma haverá, sim, o fim dos tempos perversos e de sofrimentos ultrizes. A Terra continuará na condição de mãe generosa, com os seus filhos temporários, no rumo que lhe está destinado pelo Altíssimo.

Houve quem dissesse que estamos vivendo a pior época de todos os viveres. Uma entidade espiritual de luz, que foi escrava no Brasil, afirmou que o sofrimento chega a ser, para nós, encarnados do século XX, maior que o do tempo do cativo. Esse cativo seria a negatividade que ameaça o mundo?

Segundo os benfeitores espirituais, o período de sombras e de dores não cessará de um para outro momento. No entanto, simultaneamente haverá a presença de bençãos incomparáveis, de altas expressões de amor e de abnegação, de fraternidade e de construções científico-tecnológicas para que sejam apressadas as horas amargas, assim facultando a instalação da Nova Era. No próximo século ainda permanecerão alguns padecimentos graves - solidão, insatisfação, vazio existencial, desencanto, distúrbios de comportamento, transtornos psicológicos, enfermidades que a ciência irá vencendo - como decorrência do mau uso que se tem feito dos divinos recursos que jazem em todas as criaturas. Todavia, também afirmam esses amigos superiores do Além, que o vindouro será o século da arte, da beleza, da religião, quando o homem, cansado de buscar valores transitórios, se voltará para as engrandecedoras dádivas da reencarnação.

Sabemos que por maior que seja a escuridão, a Luz do Mundo, que é Jesus, não se apaga nunca. Que conselho você daria a um espírita para que não dê oportunidade a que essa Luz se ofusque diante de si, em face da avalanche materialista que quer ludibriar a Humanidade?

Penso que a melhor terapia para uma existência feliz é a preventiva, aquela que mantém a saúde e a equipa de recursos imunológicos para evitar as doenças. Do ponto de vista moral, a melhor maneira de manter acesa a claridade de Jesus no coração e na mente, é perseverar com fidelidade nos ideais superiores abraçados, considerando que as ocorrências perturbadoras são acidentes de percurso, que deverão ser superadas com facilidade. Somente no exercício do Bem é que este se instalará por definitivo no ser. Jesus nos propôs que deixássemos brilhar a nossa luz, que nEle haurimos, a fim de que a escuridão seja espancada e desapareça. Este é, portanto, o momento feliz para ampliar os horizontes da luz no mundo e todos nós, envolvidos por essa peregrina claridade, espalhá-la em todas as direções.

Respostas de Divaldo P. Franco
Entrevista publicada na Revista Cristã de Espiritismo, edição 09.